

DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE COMPONENTES BOTÂNICOS E MORFOLÓGICOS EM PASTOS CONSORCIADOS DE CAPIM ARUANA E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS SOB LOTAÇÃO CONTINUA.

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PENTEADO; Lucas Ferreira ¹, GIMENES; Flavia Maria de Andrade², BATISTA; Ana Carolina Lopes Batista³, VIEIRA; Marcelo Moretin Vieira⁴, ONGARO; Ana Flávia Bastos Ongaro⁵

RESUMO

A adoção de pastagens consorciadas vem sendo uma das alternativas sustentáveis para os sistemas de produção animal a pasto. Para a compreensão do funcionamento deste sistema integrado e estabelecer melhores estratégias de manejo visando garantir a perenização da leguminosa na pastagem, o objetivo deste estudo foi avaliar a distribuição dos componentes botânicos e morfológicos ao longo do perfil vertical do dossel forrageiro. O experimento foi conduzido no Instituto de Zootecnia APTA Nova Odessa/SP, em consórcio de (*Panicum maximum* cv. Aruana) e leguminosas: Macrotíloma (*Macrotíloma axillare*), Calopogônio (*Calopogonium mucunoides*), Soja Perene (*Neonotonia wightii*) e Estilosantes (*Stylosanthes guianenses*). Os tratamentos foram quatro alturas de dossel forrageiro (15, 30, 45 e 60 cm) mantidas sob lotação contínua com taxa de lotação variável por ovinos. O delineamento experimental foi de blocos completos casualizados com quatro repetições totalizando 16 unidades experimentais (piquetes de 500 m²/cada). As avaliações de distribuição vertical dos componentes foram realizadas em fevereiro e março de 2021 e utilizaram o método do “ponto inclinado” (“*inclined point quadrat*”), com a inclinação de 32,5°. O aparelho foi alocado em pontos representativos dos tratamentos, somando o mínimo de 50 leituras por unidade experimental. As porcentagens de toques em cada componente (capim Aruana, leguminosa, material morto (MM)) foram descritas ao longo de dois estratos do dossel forrageiro: estrato baixo de 0 a 15 cm e estrato alto: de 20 a 40 cm. A análise de variância foi realizada pelo PROC MIXED do programa SAS e o teste de médias por Tukey com nível de significância de 5%. Para porcentagem de toques de capim Aruana, houve diferença significativa ($P<0,05$) entre os meses de fevereiro 32,79% e março 38,29% com erro padrão da média (EPM) de 2,2319. E interação entre altura*estrato: em todos os tratamentos o estrato baixo apresentou maior proporção de toques de capim Aruana em relação ao estrato alto. O tratamento de 30 cm apresentou o maior valor no estrato baixo 59,15% e o menor valor foi no tratamento de 30 cm no estrato alto 16,53% com EPM de 3,8459 e estes não diferiram dos demais dentro do mesmo estrato. Para a porcentagem de toques de leguminosas forrageiras houve diferença ($P<0,05$) entre estratos e entre alturas, com valores de 6,5% e 4,37% para estratos baixo e alto, respectivamente. Entre as metas de altura do pasto, a maior porcentagem de toques nos pastos de 60 cm foi 7,91%, seguido de 45 cm 7,04% que não diferiram entre si e os menores valores ocorrem nos pastos de 15 cm 3,60% e 30 cm 3,2% que também não diferiram entre si, com EPM de 1,3184. Para MM houve efeito de mês: 12,24% e 4,53% com EPM 1,3439, para fevereiro e março, respectivamente. E também efeito de estrato, com 0,21% de toques no estrato alto e 16,55% de toques no estrato baixo, com EPM 1,3439. Assim, a altura do pasto e o mês influenciaram na distribuição vertical da forragem, sendo que estratos mais baixos e pastos mais altos tiveram maior porcentagem de toques nas leguminosas forrageiras.

PALAVRAS-CHAVE: forragicultura e pastagens, estrutura do dossel, altura do pasto, manejo de pastagem, inclined point quadrat

¹ Pós graduando-Instituto de Zootecnia , lucaspenteado@hotmail.com

² Pesquisador Científico- Instituto de Zootecnia, flaviagimenes@sp.gov.br

³ Pós graduanda-Instituto de Zootecnia , anaacvet@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina Veterinária - Centro Universitário de Jaguariúna , marcelomoretinvieira@gmail.com

⁵ Pós graduanda- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri , ana.ongaro95@gmail.com

